

Acerto com credores e FMI não dará 'dinheiro novo' ao Brasil

O retorno do Brasil à comunidade financeira internacional, através da renegociação da dívida com os bancos credores e do acordo que está em andamento com o Fundo Monetário Internacional, não se deverá reverter em novos empréstimos para o país, o chamado *new money* ou dinheiro novo. Pelo menos foi o que deixou claro ontem o banqueiro francês Jean-Maxime Leveque, presidente do Crédit Lyonnais, o maior credor brasileiro depois dos grandes bancos norte-americanos, com empréstimos de US\$ 1 bilhão 280 milhões junto ao Brasil.

Acionista majoritário do Banco Francês e Brasileiro, com 52% do capital votante, o Crédit Lyonnais integra o comitê de bancos para a dívida brasileira como representante dos bancos franceses, espanhóis e portugueses. No acordo que está sendo fechado atualmente, pre-

vendo a renegociação de juros vencidos e a vencer, o Crédit Lyonnais entrará com uma parcela de US\$ 120 milhões. Além disto, o banco — totalmente controlado pelo governo francês — pretende aprofundar seus interesses no Brasil através da conversão da dívida em investimentos e, principalmente, através da conversão em exportação de produtos novos para os Estados Unidos e Europa, que também está prevista no acordo brasileiro com os bancos.

"Por enquanto não vemos possibilidade de conceder novos empréstimos ao Brasil, porque já estamos fazendo muita coisa através do acordo e da conversão", declarou Jean-Maxime Leveque, que ontem encerrou sua visita de quatro dias ao Brasil, em comemoração aos 40 anos de fundação do Banco Francês e Brasileiro. O presidente do Crédit Lyonnais, que já

foi diretor adjunto do FMI, também declarou que a carta que o governo brasileiro enviou na última sexta-feira ao Fundo não chega a ser de "intenção" e sim de "informação". Entretanto, ele não vê nenhuma dificuldade para que o Brasil consiga o empréstimo ponte de US\$ 1 bilhão 900 milhões que está sendo solicitado ao FMI para pagamento de parte dos juros que vencem ainda este ano.

O Banco Francês e Brasileiro está criando um fundo de conversão para aplicação em ações com capital inicial de US\$ 100 mil, mas que poderá ser acrescido de novas cotas adquiridas por terceiros. Além disto, o Crédit Lyonnais constituiu uma empresa destinada à conversão em países devedores. No acordo com os bancos, o Brasil aceita converter a dívida sem nenhum deságio.